



V. PORTUGUÊS

NOTA PÚBLICA ACERCA DO JULGAMENTO DA ADPF 442 QUE PRETENDE DESCRIMINALIZAR O ABORTO ATÉ A 12ª SEMANA

O Instituto Brasileiro de Direito e Religião – IBDR (Brasil), Alliance Defending Freedom – ADF (EUA), ADF International (Austria), Sí a la Vida (El Salvador), Frente Nacional por la Familia (México), Asociación La Familia Importa (Guatemala), Population Research Institute (Peru), Parlamento & Fe Internacional (Argentina), todas instituições, representadas nesta nota pública, por Thiago Rafael Vieira, Davi Charles Gomes e Ives Gandra da Silva Martins, colégio de presidentes do IBDR, vem a público, por meio de seu Presidente, manifestar sua contrariedade à ADPF 442, de autoria do PSOL – Partido Socialismo e Liberdade e outros, que pretende descriminalizar o aborto até a 12ª semana de gestação.

A ministra Rosa Weber, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu liberar para julgamento a ação que visa à descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação, independentemente das circunstâncias. A ADPF 442, de autoria do PSOL em conjunto com o Instituto Anís, foi ajuizada em março de 2017, e tem como objeto a declaração de inconstitucionalidade dos artigos do Código Penal que criminalizam o aborto. A ministra ainda não definiu data do julgamento, mas tudo indica que sua intenção é que seja realizado antes de sua aposentadoria no dia 2 de outubro de 2023.

O IBDR – Instituto Brasileiro de Direito e Religião já participa dessa ação, tendo sido aceito como *Amicus Curiae*, enquanto a ADF International, recentemente fez seu pedido de ingresso, na mesma qualidade. O *Amicus Curiae* é o instrumento jurídico pelo qual, por conhecimento sobre o assunto de seu interesse, entidades da sociedade civil podem contribuir com a decisão do julgador.

A legislação brasileira garante a proteção às crianças ainda no ventre de suas mães. O Código Civil brasileiro, em seu art. 2º, dispõe que “*A personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro*”. A Constituição brasileira de 1988, garante o direito a vida em seu artigo 5º. Por sua vez, o Código Penal tipifica o crime de aborto, prevendo exclusão de



ilicitude apenas em caso de risco de morte da gestante, ou em casos de estupro, ou, ainda, conforme decisão do STF no julgamento da ADPF 54/DF, no aborto de anencéfalo. Agora, pretende-se descriminalizar a prática até a 12ª semana de gestação sem qualquer dos motivos das hipóteses de excludente previstas no Código Penal.

O Instituto Brasileiro de Direito e Religião – IBDR, Alliance Defending Freedom – ADF, ADF International, Sí a la Vida, Frente Nacional por la Familia, Asociación La Familia Importa, Population Research Institute, Parlamento & Fe Internacional, manifestam sua total contrariedade ao pedido de descriminalização da prática abortiva na ADPF 442. Trata-se de legislação criminal cuja modificação ou manutenção é de competência do Poder Legislativo. Ademais, os artigos do Código Penal, objeto da referida Ação, foram recepcionados pela Constituição de 1988, não restando dúvida até hoje de sua constitucionalidade. A criminalização do aborto está de acordo com o ordenamento jurídico brasileiro, que garante proteção especial ao nascituro e cuja Constituição coloca com um dos fundamentos de nossa República a dignidade da pessoa humana.

Porto Alegre/RS, Brasil, 15 de setembro de 2023.

THIAGO RÁFAEL VIEIRA

Presidente do IBDR

DAVI CHARLES GOMES

Presidente do Conselho do
IBDR

IVES GANDRA DA SILVA

MARTINS

Presidente de Honra do
IBDR



V. ENGLISH

PUBLIC STATEMENT

REGARDING THE JUDGMENT OF ADPF 442, WHICH AIMS TO DECRIMINALIZE ABORTION UP TO THE 12TH WEEK

The Instituto Brasileiro de Direito e Religião – IBDR (Brazil), Alliance Defending Freedom – ADF (USA), ADF International (Austria), Sí a la Vida (El Salvador), Frente Nacional por la Familia (Mexico), Asociación La Familia Importa (Guatemala), Population Research Institute (Peru), Parlamento & Fe Internacional (Argentina), all institutions, represented in this public statement by Thiago Rafael Vieira, Davi Charles Gomes, and Ives Gandra da Silva Martins, the board of presidents of IBDR, come forward through their President to express their opposition to ADPF 442, authored by the PSOL - Socialism and Liberty Party and others, which aims to decriminalize abortion up to the 12th week of gestation.

Minister Rosa Weber, President of the Supreme Federal Court (STF), has decided to allow the trial of the action aimed at decriminalizing abortion up to the 12th week of gestation, regardless of the circumstances. ADPF 442, authored by the PSOL in conjunction with the Anis Institute, was filed in March 2017 and seeks the declaration of unconstitutionality of the articles in the Penal Code that criminalize abortion. The Minister has not yet set a date for the trial, but everything indicates that her intention is for it to take place before her retirement on October 2, 2023.

The IBDR - Brazilian Institute of Law and Religion is already participating in this action, having been accepted as Amicus Curiae, while ADF International recently applied for admission in the same capacity. Amicus Curiae is the legal instrument through which civil society entities, with knowledge of the subject matter of interest, can contribute to the judge's decision.



Brazilian legislation guarantees the protection of children in the womb of their mothers. The Brazilian Civil Code, in its Article 2, states that "the civil personality of a person begins at birth with life, but the law protects the rights of the unborn from conception." The Brazilian Constitution of 1988 guarantees the right to life in Article 5. Furthermore, the Penal Code classifies abortion as a crime, providing for legal exclusion only in cases of a threat to the life of the pregnant woman, cases of rape, or, as per the decision of the STF in the judgment of ADPF 54/DF, in the case of anencephalic fetuses. Now, there is an attempt to decriminalize the practice up to the 12th week of gestation without any of the reasons for exclusion provided for in the Penal Code.

The Instituto Brasileiro de Direito e Religião – IBDR, Alliance Defending Freedom – ADF, ADF International, Sí a la Vida, Frente Nacional por la Familia, Asociación La Familia Importa, Population Research Institute, Parlamento & Fe Internacional. express their complete opposition to the request for the decriminalization of abortion in ADPF 442. This is a criminal legislation whose modification or maintenance falls under the jurisdiction of the Legislative Branch. Furthermore, the articles of the Penal Code, which are the subject of the mentioned Action, were accepted by the 1988 Constitution, and there has been no doubt about their constitutionality to this day. The criminalization of abortion is in accordance with the Brazilian legal system, which provides special protection to the unborn, and whose Constitution establishes human dignity as one of the foundations of our Republic.

Porto Alegre, RS, Brazil, September 15, 2023.

THIAGO RAFAEL VIEIRA

President of IBDR

DAVI CHARLES GOMES

President of IBDR Board

IVES GANDRA DA SILVA

MARTINS

Honorary President of
IBDR



V. ESPAÑOL

DECLARACIÓN PÚBLICA

SOBRE EL FALLO DE LA ADPF 442 QUE BUSCA DESPENALIZAR EL ABORTO HASTA LA SEMANA 12

El Instituto Brasileiro de Direito e Religião – IBDR (Brasil), Alliance Defending Freedom – ADF (Estados Unidos), ADF International (Austria), Sí a la Vida (El Salvador), Frente Nacional por la Familia (México), Asociación La Familia Importa (Guatemala), Population Research Institute (Perú), Parlamento & Fe Internacional (Argentina), todas las instituciones representadas en esta declaración pública por Thiago Rafael Vieira, Davi Charles Gomes e Ives Gandra da Silva Martins, como presidente del IBDR, desean manifestar públicamente su oposición a la ADPF 442, presentada por el Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) y otros, que busca despenalizar el aborto hasta la semana 12 de gestación.

La ministra Rosa Weber, presidenta del Supremo Tribunal Federal (STF), ha decidido liberar para su juicio la acción que busca la despenalización del aborto hasta la semana 12 de gestación, independientemente de las circunstancias. La ADPF 442, presentada por el PSOL en colaboración con el Instituto Anis, fue presentada en marzo de 2017 y tiene como objetivo la declaración de inconstitucionalidad de los artículos del Código Penal que penalizan el aborto. Aún no se ha definido la fecha del juicio, pero todo indica que su intención es que se realice antes de su jubilación el 2 de octubre de 2023.

El IBDR – Instituto Brasileño de Derecho y Religión ya está participando en esta acción, habiendo sido aceptado como Amicus Curiae, mientras que ADF International recientemente presentó su solicitud de ingreso en la misma calidad. El Amicus Curiae es el instrumento legal a través del cual, debido a su conocimiento sobre el tema de su interés, las entidades de la sociedad civil pueden contribuir a la decisión del juez.



La legislación brasileña garantiza la protección de los niños en el útero de sus madres. El Código Civil brasileño, en su artículo 2, establece que "la personalidad civil de la persona comienza desde el nacimiento con vida; pero la ley protege, desde la concepción, los derechos del nascituro". La Constitución brasileña de 1988 garantiza el derecho a la vida en su artículo 5. A su vez, el Código Penal tipifica el delito de aborto, previendo la exclusión de ilicitud solo en caso de riesgo de muerte de la gestante o en casos de violación o, según la decisión del STF en el juicio de la ADPF 54/DF, en el caso de aborto de anencéfalos. Ahora se pretende despenalizar la práctica hasta la semana 12 de gestación sin ninguno de los motivos de exclusión previstos en el Código Penal.

El **Instituto Brasileiro de Direito e Religião – IBDR**, **Alliance Defending Freedom – ADF**, **ADF International**, **Sí a la Vida**, **Frente Nacional por la Familia**, **Asociación La Familia Importa**, **Population Research Institute**, **Parlamento & Fe Internacional**, manifiestan su total oposición a la solicitud de despenalización de la práctica del aborto en la ADPF 442. Se trata de una legislación penal cuya modificación o mantenimiento es competencia del Poder Legislativo. Además, los artículos del Código Penal que son objeto de dicha acción fueron aceptados por la Constitución de 1988, y no ha habido ninguna duda sobre su constitucionalidad hasta el día de hoy. La criminalización del aborto está en consonancia con el ordenamiento jurídico brasileño, que garantiza una protección especial al nascituro, y cuya Constitución establece como uno de los fundamentos de nuestra República la dignidad de la persona humana.

Porto Alegre, RS, Brasil, 15 de septiembre de 2023.

THIAGO RAFAEL VIEIRA

Presidente del IBDR

DAVI CHARLES GOMES

Presidente de Consejo
Deliberante del IBDR

IVES GANDRA DA SILVA

MARTINS
Presidente Honorario del
IBDR